



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Janeiro 2018

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico

Maputo Janeiro/2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo

Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141

Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30

Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente

Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos a cerca do andamento e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de análise.

Nesta edição, tem-se na primeira parte uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego e dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, há uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Fevereiro de 2018

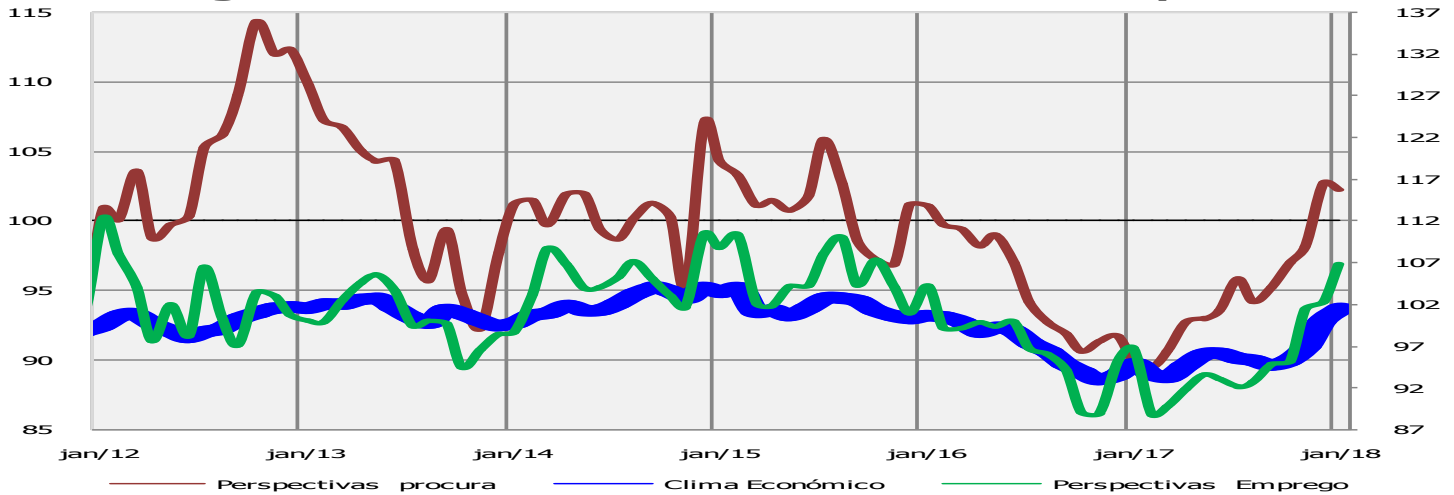
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Conjuntura económica começa o ano em favoravelmente

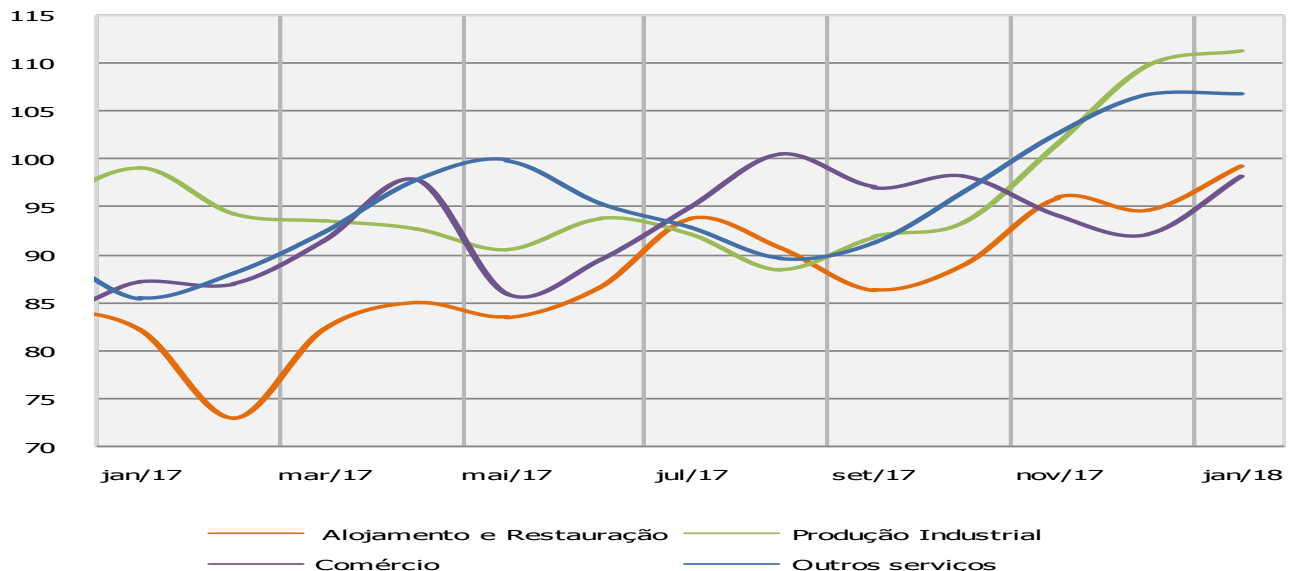
A conjuntura da economia Moçambicana, expressa pelas opiniões de agentes económicos e traduzida pelo indicador do clima económico (ICE), iniciou o ano de 2018 de forma favorável. A situação deveu-se ao aumento ligeiro do ICE se comparado com o mês de Dezembro de 2017, facto consubstanciado pelo incremento de baixo do indicador de perspectiva do emprego que suplantou a expectativa baixa da procura no mesmo período de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



A conjuntura favorável da economia em Janeiro deveu-se, sectorialmente, ao contributo positivo de todas actividades económicas alvos do inquérito excepto os sectores de transportes que incluem a armazenagem e de construção que registaram avaliações negativas no mesmo período de análise.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

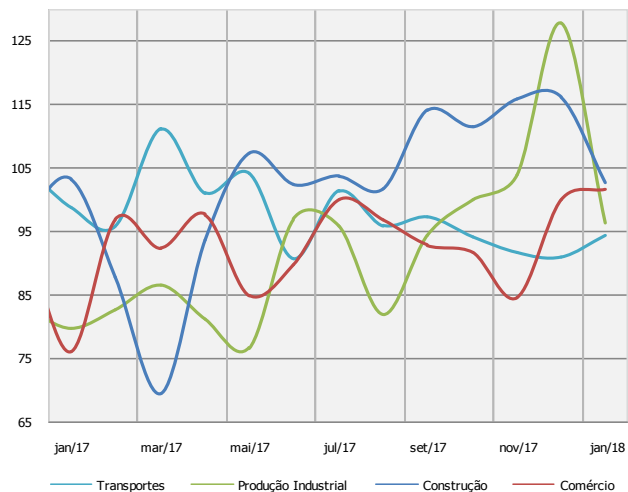
Perspectiva da procura cai tenuemente

Em Janeiro, o indicador de perspectiva de procura registou uma queda, de ritmo muito ligeiro, após uma apreciação positiva nos últimos cinco meses, tendo mesmo assim o seu saldo continuado acima da média da sua série temporal. A perspectiva desfavorável da procura no período em análise, foi influenciada pelas previsões negativas do indicador nos sectores da produção industrial e de construção, apesar das avaliações favoráveis nos restantes sectores.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura



Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego prolonga o ciclo favorável

O indicador de perspectiva de emprego prolongou no mês de Janeiro a trajectória ascendente, facto que se regista pelo sexto mês consecutivo, e deveu-se à uma avaliação positiva do indicador em análise nos sectores de Alojamento e restauração, da produção industrial e ainda de transportes. Contrariamente, os sectores de construção, comércio e de Outros serviços não financeiros registaram uma diminuição das perspectivas da procura no mês de referência.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

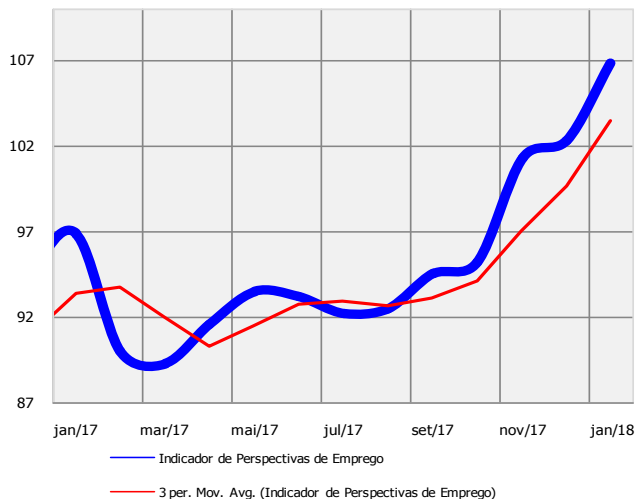
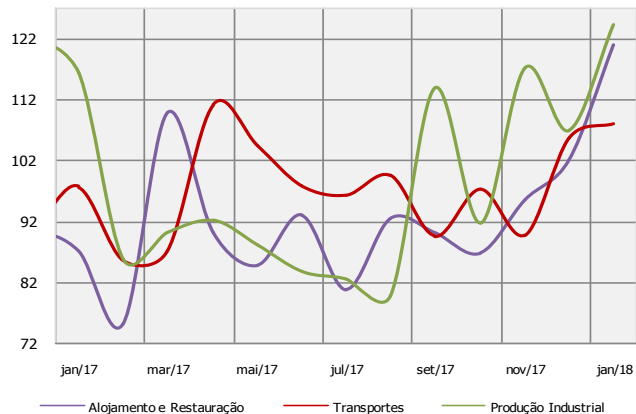


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preço continuou em subida ténue

Em Janeiro, o indicador de expectativas de preços dos bens e serviços continuou em expansão suave pelo terceiro mês consecutivo, agravando assim as perspectivas de aumento generalizado dos preços, facto que esta em linha com o índice de preços no consumidor que também aumentou na ordem de 0,40 pontos percentuais no período em análise. Contribuíram para essa previsão alta dos preços, as opiniões inflacionistas dos agentes económicos de todos os sectores com excepção dos ramos empresariais de construção e de comércio que registaram uma diminuição dos preços futuros no período de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

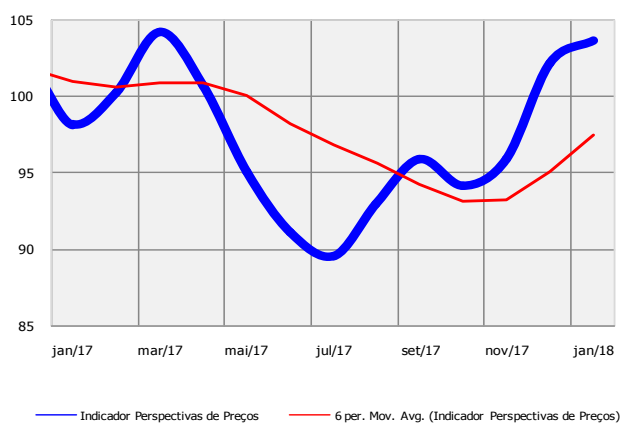
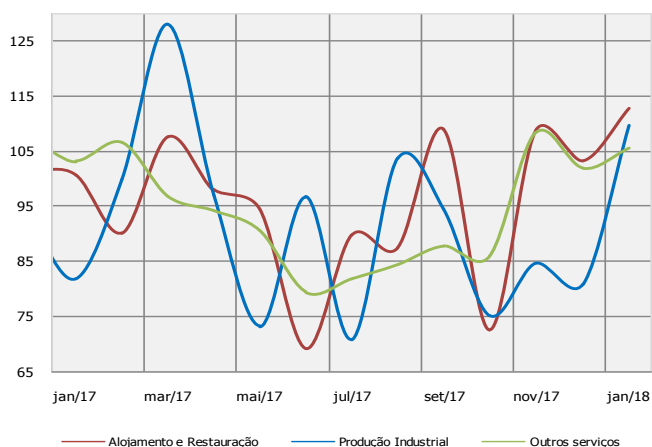


Fig. 1.4.1. Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



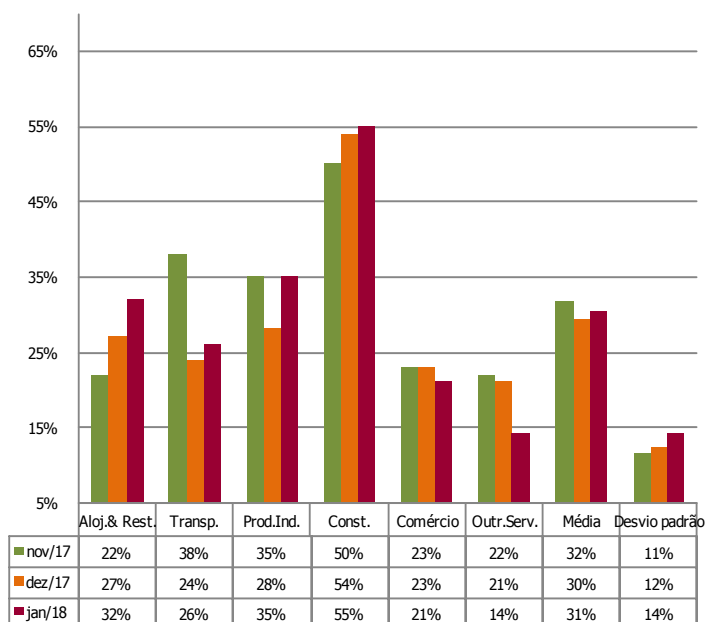
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos aumentam

Em média, 31% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Janeiro, o que comparado com o mês de Dezembro constitui 1% de aumento de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior.

Os sectores de construção 55%, produção industrial com 35%, de Alojamento, restauração e similares 32% registaram a maior proporção de empresas com constrangimento, enquanto o sector de outros serviços não financeiros registou a mais baixa frequência relativa (14%) da média de empresas com dificuldades.

Fig. 1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Aumento da procura actual recupera a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

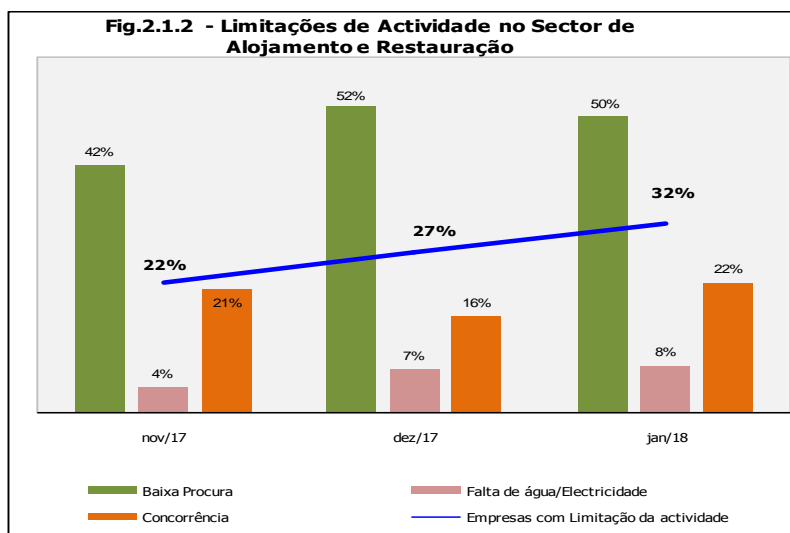
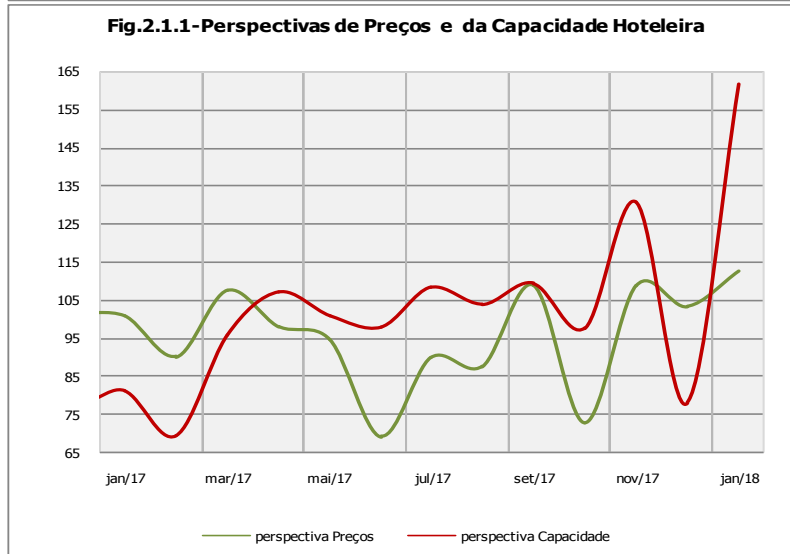
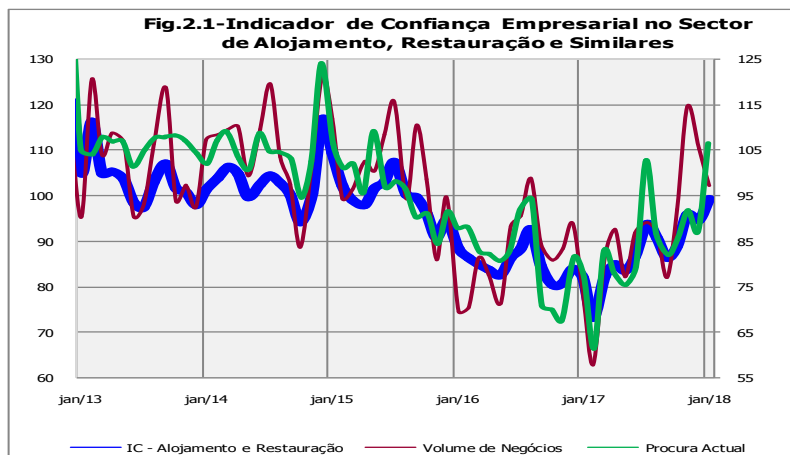
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares mostrou sinais de recuperação ao registar um ligeiro aumento se comparado com o mês anterior.

Esse ligeiro aumento deveu-se principalmente ao incremento da procura corrente e da perspectiva de subida da procura futura no mês de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva de capacidade hoteleira aumentou se comparada com o mês anterior, facto que aconteceu numa perspectiva de descida de preços e do volume de negócios.

A proporção de empresas com constrangimentos aumentou em 5% face ao mês de Dezembro, isto é, 32% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (50%), a concorrência (22%) e a falta de água e electricidade (8%).



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança da actividade de transportes diminui tenuemente

Em Janeiro, o indicador de confiança empresarial de serviços de transportes e armazenagem registou uma queda, de ritmo suave, tendo o respectivo nível continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Contribuíram para esta ténue queda da confiança no sector a diminuição considerável do volume de negócios que suplantou as perspectivas de subida do emprego e do volume de negócios no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador sectorial, a carteira de encomendas também voltou a registar uma diminuição, de grande dimensão, num clima caracterizado pela perspectiva de incremento das tarifas no mesmo mês de referência.

Cerca de 26% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, o que representa 2% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os elevados custos operacionais (22%), as dificuldades de ordem financeira (22%) e os outros factores não especificados (22%) continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

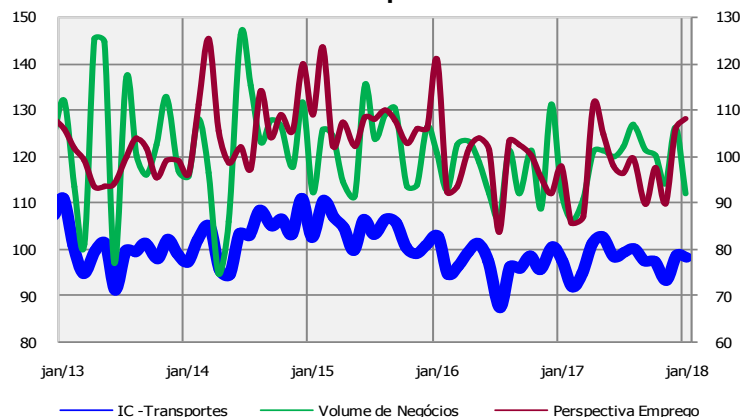


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

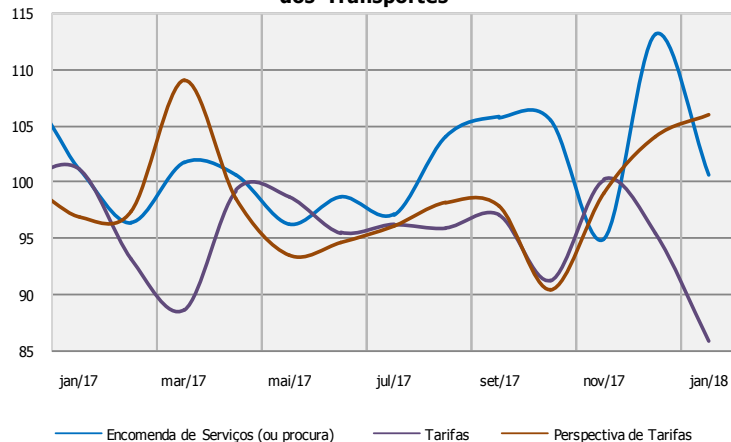
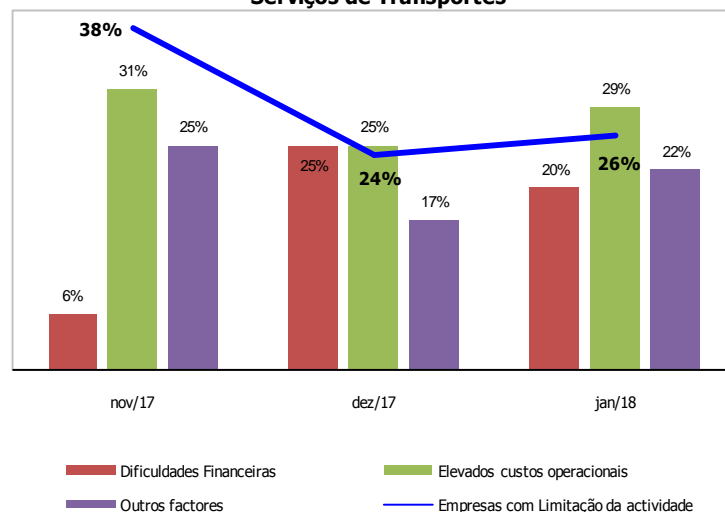


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial consolida o incremento

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de produção industrial, que inclui também as actividades das indústrias extractivas, de produção e distribuição da electricidade e água continuou em ascensão pelo quinto mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de Outubro de 2015.

Esse comportamento positivo da confiança neste sector, contou com os contributos positivos da perspectiva de emprego e da actividade actual que suplantaram assim avaliações negativas da perspectiva da demanda no mesmo período de referência.

No entanto, o volume de negócios diminuiu substancialmente, levando assim a um aumento dos stocks, classificados como ligeiramente “acima do normal” num ambiente caracterizado também pelo incremento das perspectivas de preços no mesmo mês em alusão.

Cerca de 35% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 7% de aumento de empresas com constrangimentos face ao mes anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (29%), a falta de matéria-prima (19%), a falta de acesso ao crédito (12%) e os outros factores não especificados (18%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

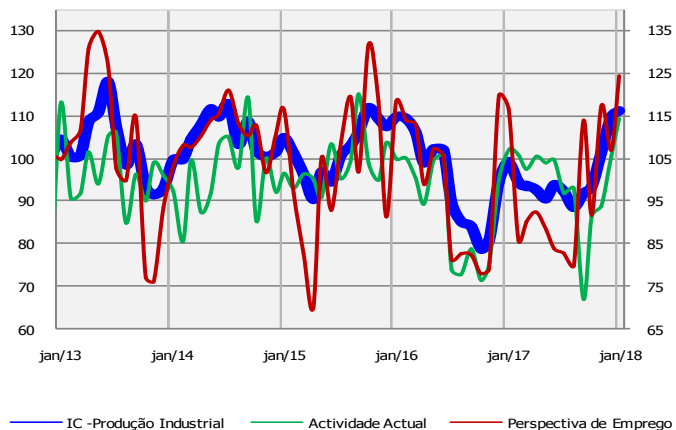


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

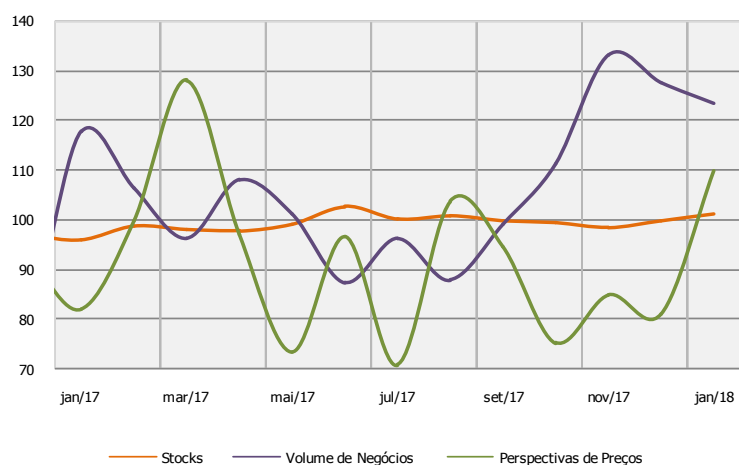
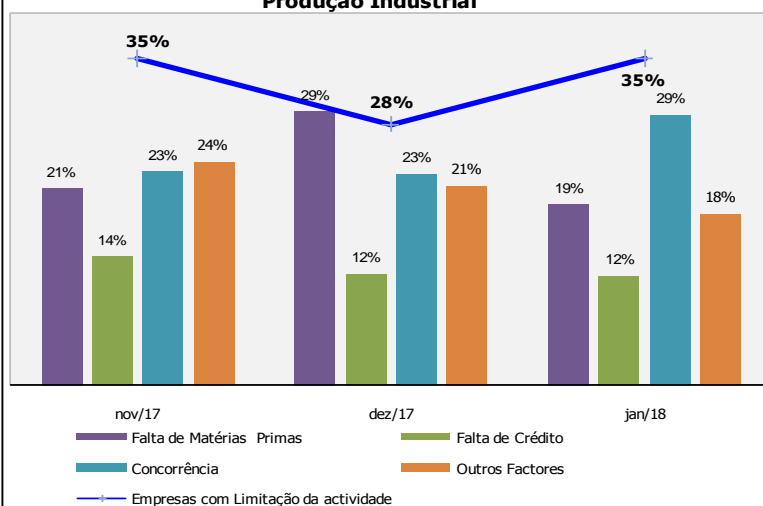


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança do sector de construção volta a abrandar

Em Janeiro, o indicador de confiança empresarial do sector construção, incluindo as obras públicas, voltou a diminuir, ainda que tenha sido numa forma ténue, continuando assim a exibir um ciclo oscilatório nos últimos seis meses da respectiva série temporal.

Essa desaceleração ligeira da confiança no mês em análise foi influenciada pela perspectiva de queda do emprego e do volume de negócios, facto que suplantou a apreciação muito positiva da carteira de encomendas no mês de análise.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, a actividade actual aumentou numa situação em que a perspectiva de preços no sector foi de uma substancial diminuição.

Cerca de 55% de empresas do sector sofreu no mês de referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que é praticamente uma estabilização de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (25%), a falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados (39%). As condições climáticas desfavoráveis também foram referidas, como algum factor perturbador no período em análise mas não em grande dimensão.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

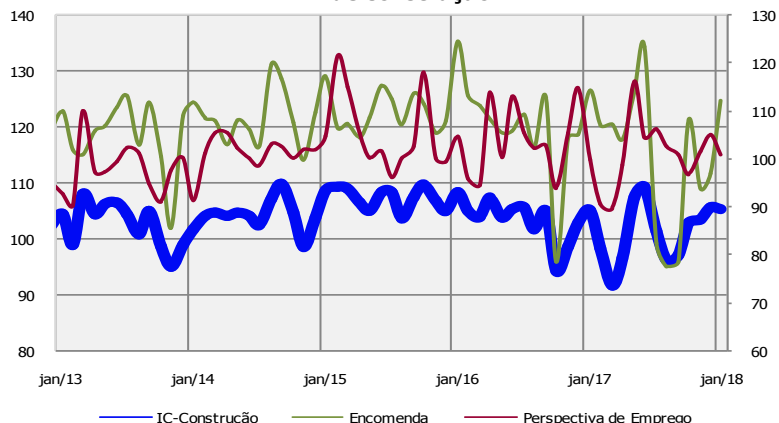


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

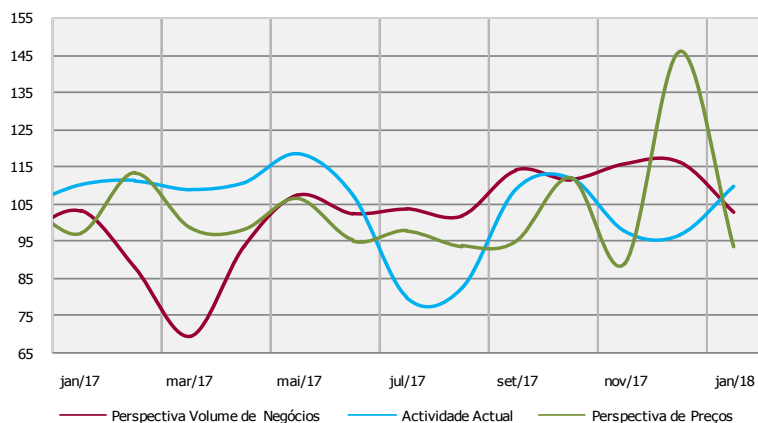
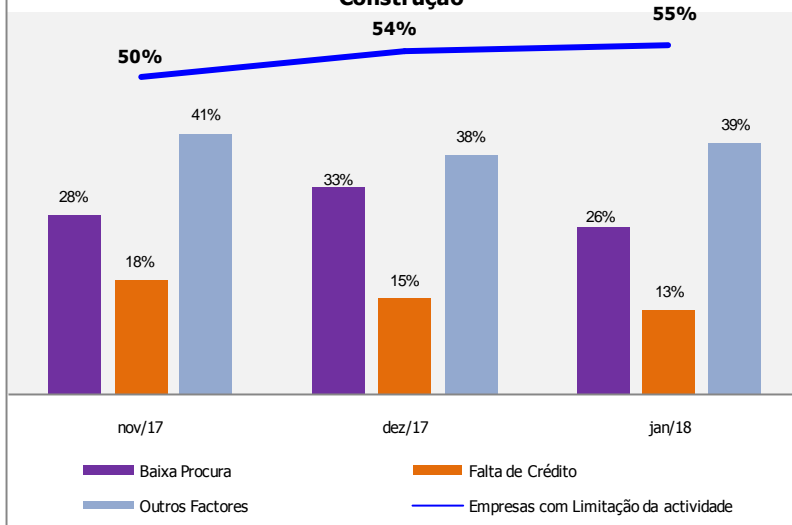


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Confiança no sector do comércio volta a aumentar

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um ligeiro incremento, contrariando o andamento negativo registado entre os meses de Novembro e Dezembro de 2017, com o seu saldo a situar-se abaixo da média da sua série temporal.

A queda da confiança no sector em análise deveu-se, à apreciação positiva de todos componentes do indicador síntese do sector, com maior realce para aumento extraordinário da actividade actual no período de referência.

Este clima favorável da confiança da actividade em análise foi, caracterizado pelo aumento do volume de negócios, assim como pelas perspectivas de queda das vendas futuras e de preços no mês de referência.

Cerca de 21% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no período em referência, o que correspondeu a uma diminuição de 2% de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês de Dezembro de 2017.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (26%), a concorrência (20%) e os outros factores não especificados (31%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

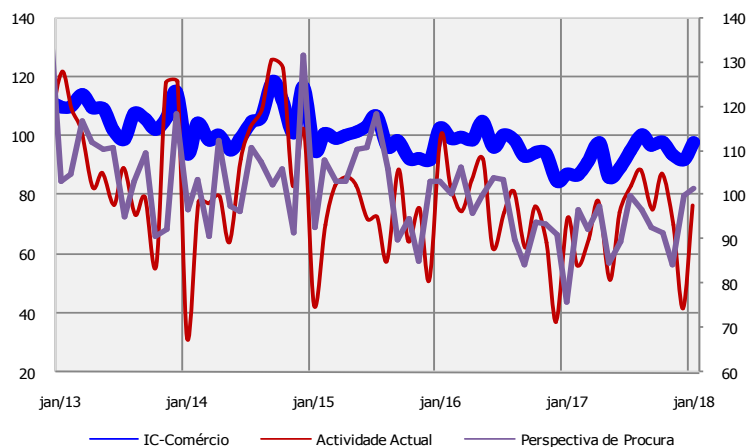


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

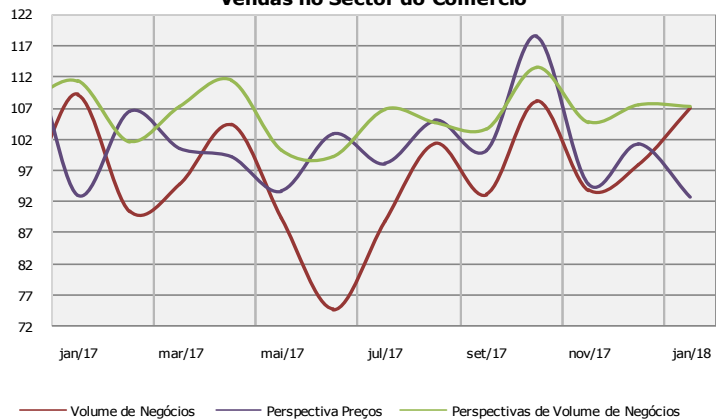
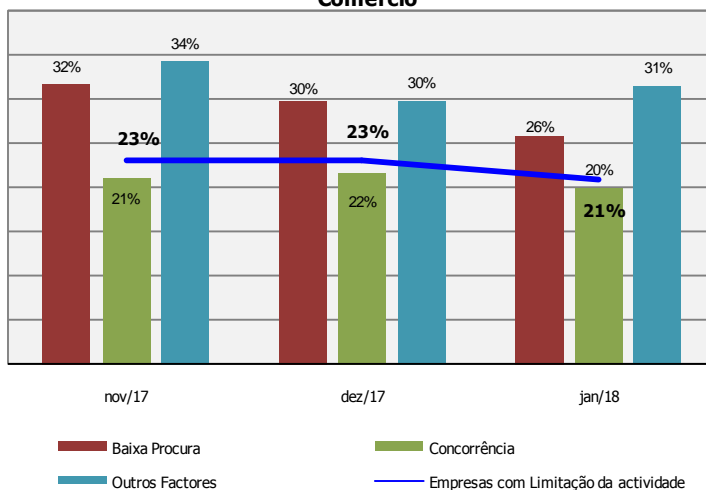


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços aumenta de forma suave

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou em ascensão, ao registar um aumento de baixo ritmo se comparado com o mês anterior, facto que acontece pelo quinto mês consecutivo, tendo o seu saldo continuado acima da média da respectiva série temporal.

O comportamento ligeiramente favorável da confiança do sector deveu-se, a perspectiva de aumento da procura apesar da actividade actual e a facturação futura (perspectiva de volume de negócios) terem aumentado face ao mês anterior.

Em linha com indicador síntese da actividade do sector, o volume de negócios e a perspectiva de preços registaram algum incremento no mês em referência, situação que aconteceu num clima de queda ligeira da procura actual.

No entanto, a frequência relativa de empresas em dificuldades diminuiu em Janeiro ao registar-se que 14% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência.

Os factores que mais influenciaram essa situação foram a baixa procura (33%), a concorrência (36%), a falta de acesso ao crédito (17%) e a falta de acesso ao crédito (17%).

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

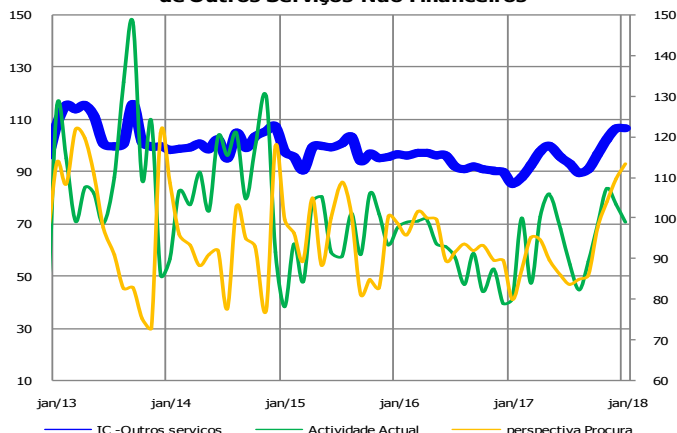


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

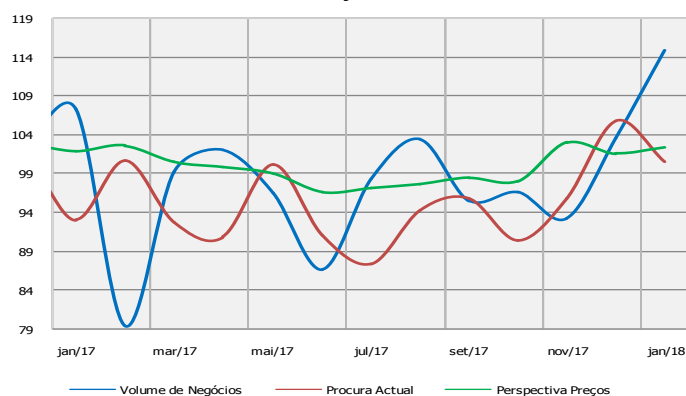
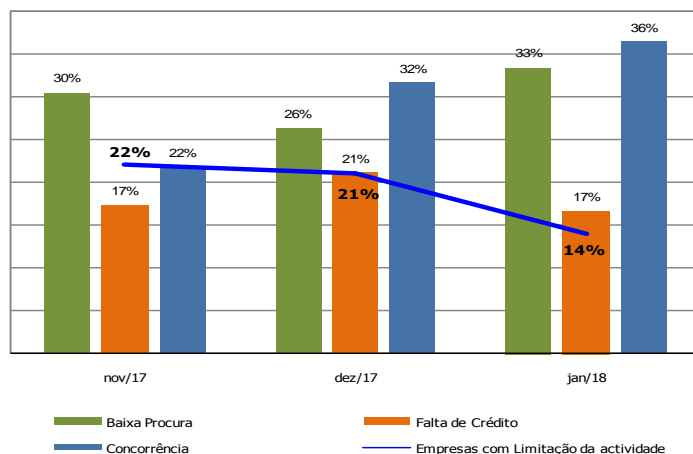


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2017)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Janeiro- 2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	101.5	104.0	fev/15	87.4	jan/04	99.7	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	106.8	115.3	dez/10	82.6	jan/04	99.9	5.5
Indicador do emprego actual	96.6	113.6	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	102.2	117.7	dez/10	87.2	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	103.7	116.9	jan/11	83.8	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	99.2	120.6	dez/12	4.6	fev/17	99.4	10.9
Volume de Negócios	97.4	140.5	ago/12	57.8	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	106.6	154.1	fev/07	61.4	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	98.2	154.8	jan/12	65.3	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	98.1	125.7	dez/12	87.5	jul/16	100.0	6.1
Volume de Negócios	91.9	130.9	jan/09	69.8	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	108.1	171.6	out/10	73.7	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	94.3	174.3	out/12	76.5	set/10	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	111.3	117.9	dez/09	78.7	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	114.3	128.8	fev/11	61.6	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	124.5	134.7	mai/13	70.1	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	96.2	128.7	set/06	70.9	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	105.3	119.1	ago/06	73.9	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	112.2	124.6	jan/16	65.9	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	100.9	126.4	ago/06	50.8	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	102.6	129.6	jul/06	62.7	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	98.2	120.0	dez/10	78.4	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	98.0	143.8	set/11	56.3	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	103.4	137.9	ago/13	55.6	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	101.6	140.9	nov/10	70.5	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	106.8	116.2	abr/13	77.1	jun/04	99.9	6.8
Actividade Actual	98.9	148.3	set/13	67.5	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	113.6	136.6	nov/10	65.5	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	107.4	136.7	set/13	65.8	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev1.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 55999)
2. Transportes (CAE:60100- 62200; 63010 - 63999)
3. Produção Industrial (CAE: 10000 - 41999)
4. Construção (CAE:45100 a 45599)
5. Comércio (CAE: 50100 a 52604)
6. Outros Serviços (CAE: 64000-64999;70100-74999; 80001-80199;93000- 93999).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.